

Empresas investem R\$ 57 milhões nos portos do ES

José Antonio Sarcinelli

O complexo portuário capixaba receberá no decorrer deste e do próximo ano investimentos da ordem de US\$ 60,36 milhões (R\$ 57,34 milhões), voltados para a melhoria das instalações e para o aprimoramento do nível de eficiência nos embarques e desembarques. A maior parcela dos recursos – US\$ 53 milhões (R\$ 50,35 milhões) – será alocada nos terminais privativos de Portocel, Praia Mole e Tubarão, que contarão com novos berços de atracação e equipamentos. Caberá aos portos públicos de Vitória e Vila Velha (Capuaba) o restante, US\$ 7,36 milhões (R\$ 7 milhões), para custeio de um programa de informatização.

Os investimentos nos terminais privativos serão bancados pelas empresas proprietárias. No Portocel, a Aracruz Celulose e a Cenibra desembolsarão US\$ 10 milhões (R\$ 9,5 milhões), o que elevará a capacidade instalada em 42,85%. A Companhia Vale do Rio Doce (CVRD) pretende diversificar as atividades de Tubarão, implantando três berços para movimentação de carga geral. A obra está orçada em US\$ 35 milhões (R\$ 33,225 milhões).

A estatal também quer melhorar o desempenho do terminal de carvão situado em Praia Mole, instalando no local mais um descarregador de navios. O equipamento custa US\$ 8 milhões (R\$ 7,6 milhões) e já está sendo montado pelo fabricante. A Vale ainda a construção de mais um porto no Estado, ao custo de US\$ 70 milhões (R\$ 66,5 milhões).

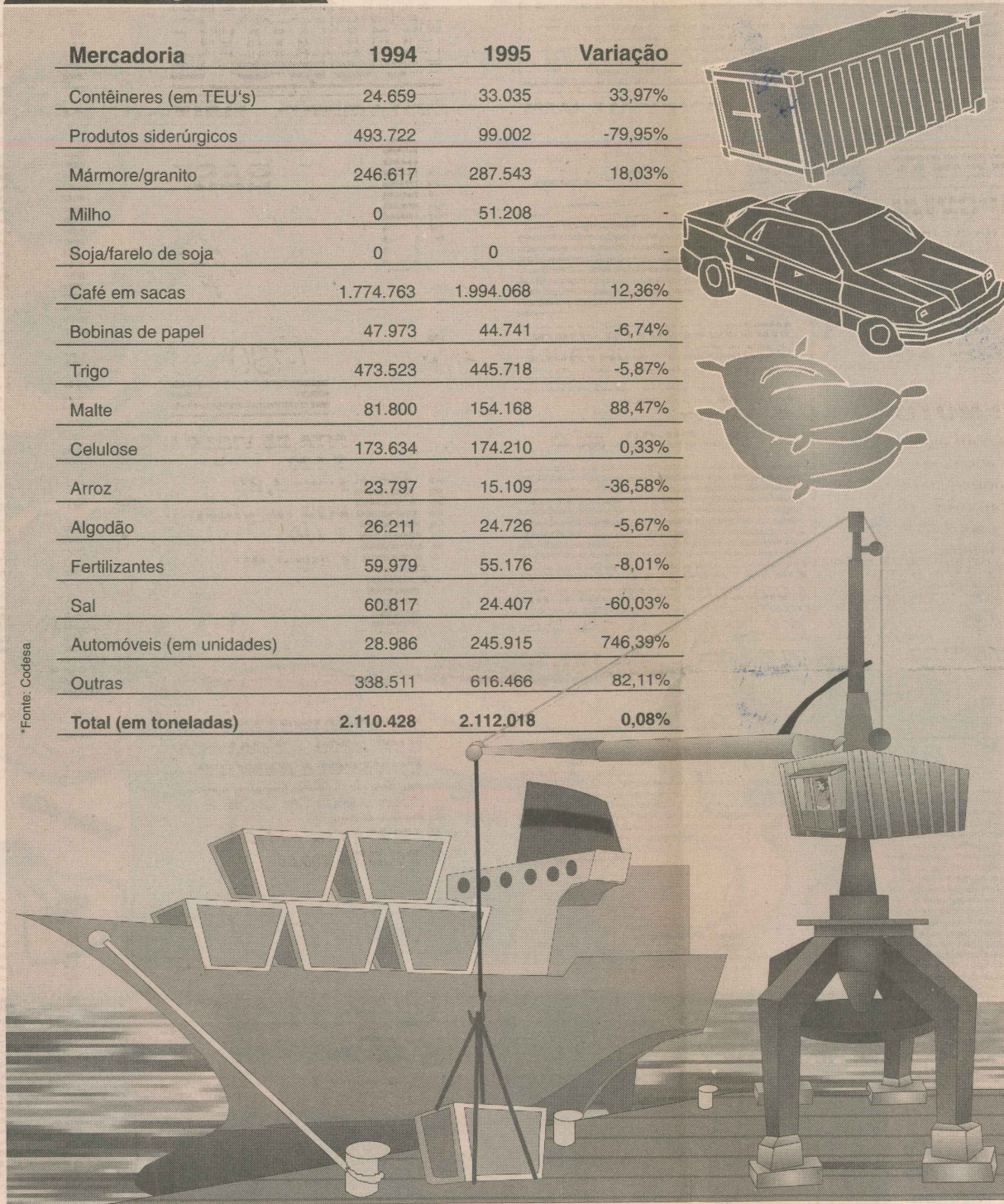
Apenas o terminal de Ubu não receberá investimentos imediatos. A Samarco, no entanto, está desenvolvendo estudos visando transformá-lo em um porto comercial, ocupando assim a parcela de 40% da capacidade que se encontra ociosa. Os recursos necessários para a adaptação do porto ainda não foram quantificados, o que deverá ocorrer até o final do próximo ano, quando estarão concluídos os estudos técnicos e de viabilidade econômica.

Desempenho

Mercadoria	1994	1995	Variação
Contêineres (em TEU's)	24.659	33.035	33,97%
Produtos siderúrgicos	493.722	99.002	-79,95%
Mármore/granito	246.617	287.543	18,03%
Milho	0	51.208	-
Soja/farelo de soja	0	0	-
Café em sacas	1.774.763	1.994.068	12,36%
Bobinas de papel	47.973	44.741	-6,74%
Trigo	473.523	445.718	-5,87%
Malte	81.800	154.168	88,47%
Celulose	173.634	174.210	0,33%
Arroz	23.797	15.109	-36,58%
Algodão	26.211	24.726	-5,67%
Fertilizantes	59.979	55.176	-8,01%
Sal	60.817	24.407	-60,03%
Automóveis (em unidades)	28.986	245.915	746,39%
Outras	338.511	616.466	82,11%
Total (em toneladas)	2.110.428	2.112.018	0,08%

*Fonte: Codesa

Editoria de Arte/Genildo



Volume de carga cresce em agosto

Entre janeiro e agosto deste ano os portos de Vitória e Capuaba movimentaram 2.112.018 toneladas de mercadorias, o que equivaleu a um incremento de 0,08% em relação ao mesmo período de 1994, que movimentou 2.110.428 toneladas, segundo balanço estatístico divulgado ontem pela Companhia Docas do Espírito Santo (Codesa). O setor que registrou maior movimentação foi o de automóveis, 245.915 unidades, um aumento de 746,39% em relação ao mesmo período do ano passado.

De acordo com o balanço estatístico da Codesa foram movimentadas, neste ano, 154.168 toneladas de malte, uma elevação de 88,47%. A

movimentação de contêineres em (TEU's) ficou em terceiro lugar, com 33.035 toneladas, uma elevação de 33,97%. O mármore/granito teve uma movimentação de 287.543 toneladas, uma elevação de 18,03%. O café em sacas registrou um aumento de 12,36%, com a movimentação de 1.994.068 toneladas.

Os produtos siderúrgicos, de acordo com o balanço divulgado pela Codesa, registraram um decréscimo de 79,95%. A movimentação do sal foi de 24.307 toneladas, que representou uma variação negativa de 60,03%. Também teve decréscimo a movimentação de arroz, bobinas de papel, trigo e fertilizantes.

Portocel aumentará produção

Diante dos investimentos que estão sendo realizados por seus usuários – Aracruz Celulose e Cenibra –, visando o aumento de produção, o terminal de Portocel alocou US\$ 10 milhões (R\$ 9,5 milhões) para um projeto de expansão, a ser concluído em 11 meses, que resultará na implantação de mais um berço e de um segundo armazém. Com as novas instalações, o porto terá condições de movimentar, no decorrer dos próximos cinco anos, 2 milhões de toneladas/ano de celulose, 42,85% a mais que o volume de 1,4 milhão de toneladas previsto para 95.

O superintendente Osmar Luiz Rebelo de Oliveira explicou que com apenas um berço, Portocel vinha enfrentando dificuldades para exportar a produção atual das duas empresas. “Se não investíssemos na expansão do porto, não teríamos como embarcar os excedentes que serão produzidos no decorrer dos próximos anos”. Para ilustrar a necessidade de mais um berço de atracação, revelou que no ano passado, para dar vazão a 1,3 milhão de toneladas, o tempo de espera dos navios na barra acumulou cerca de 2 mil horas, o que representou um adicio-

nal de custo para os armadores.

Oliveira destacou que a Cenibra e a Aracruz Celulose, mesmo com a celulose apresentando um dos menores preços das últimas décadas, iniciaram no último ano investimentos na área operacional, que gerarão aproximadamente mais 550 mil toneladas por ano. O projeto da Cenibra estará concluído em dezembro e prevê a duplicação da capacidade instalada de 350 mil para 700 mil toneladas ano. Já a Aracruz Celulose está alocando recursos num programa de modernização e eliminação de gargalos, que proporcionará mais 200 mil toneladas anuais.

Além dos projetos de expansão da capacidade na área de celulose, os dois usuários estão desenvolvendo estudos objetivando a instalação de plantas para a fabricação de produtos na área florestal. O superintendente acrescentou que os novos produtos serão escoados pelo Portocel, o que reforça a importância do investimento em novas instalações. “Como a demanda é cada vez mais crescente, temos que nos preparar para evitar que o porto se transforme num fator de estrangulamento das atividades destas duas empresas”, frisou.

Vale estuda construção de terminal

A Companhia Vale do Rio Doce (CVRD) está estudando a possibilidade de construir um novo porto no Espírito Santo, o que representará um investimento da ordem de US\$ 70 milhões (R\$ 66,5 milhões), para dar vazão às novas cargas que estão sendo atraídas para o Corredor Centroleste e à própria expansão da economia capixaba. A informação foi passada pelo diretor de Transportes, José Carlos Nunes Marreco, que esteve em Vitória na última segunda-feira para participar da primeira reunião

com investidores de várias partes do mundo visando a formação de uma **joint-venture**. Os estudos envolvendo a localização e a viabilidade econômica deverão estar concluídos até dezembro, quando então será tomada a decisão de investir ou não no projeto.

Marreco acredita que o investimento será aprovado pela diretoria porque entende que a Vale precisa de mais um porto no Estado, para atender não apenas um aumento de demanda dos clientes tradicionais, mas

que total da capacidade destes portos.

Como exemplo da necessidade de mais um porto para a Vale, ele citou o embarque de 50 mil metros cúbicos de eucalipto que a empresa fará, a partir do próximo dia 15, para Portugal, através da subsidiária Florestas Rio Doce, utilizando as instalações do porto de Ubu, de propriedade da Samarco. “O problema é que não só a Samarco, mas também a Aracruz Celulose e a CST estão investindo no aumento de produção. Isso reduz as chances de utilizarmos com mais frequência os terminais

que chegam cada vez em volume maior ao Estado por meio do Corredor Centroleste. Um novo porto se torna viável em função também dos novos investimentos que a estatal projetou para o Estado no decorrer dos próximos cinco anos, onde pretende aplicar cerca de US\$ 550 milhões (R\$ 522,5 milhões).

Um destes investimentos é a implantação de uma fábrica de **chips** (cavacos) de eucalipto, no Norte do Estado, em parceria com japoneses. O projeto, que demandará US\$ 30

Codesa quer ampliar serviços

A Companhia Docas do Espírito Santo (Codesa) pretende ampliar em 40% a produtividade nos portos de Vitória e Vila Velha (Capuaba), através de uma melhor organização da atracação dos navios e da implantação de uma sistema informatizado de controle de cargas e emissão de faturas. As novas normas de atracação já foram encaminhadas ao Conselho de Autoridade Portuária (CAT) e a compra dos computadores e **softs** ocorrerá no próximo ano, representando um investimento de R\$ 7 milhões.

O presidente Afonso Celso Andara da Silva informou que Vitória

automática de faturas. O processo atual demanda até 25 dias para efetivar a contabilização da receita.

Vantagem

Outra vantagem, segundo ele, será a maior agilidade na movimentação de contêineres. Como estes “caixotes” são codificados, através do computador, será muito mais fácil para os operadores de empilhadeiras localizá-los na retroárea. “Os procedimentos manuais permitem hoje o embarque de apenas sete unidades por hora. Com o sistema informatizado, poderemos movimentar 20 no mesmo período de tempo”, afirmou.

José Carlos Nunes Marreco, que esteve em Vitória na última segunda-feira para participar da primeira reunião de trabalho da Câmara Estadual do Corredor Centroleste, ocorrida no salão nobre do Palácio Anchieta.

De acordo com o diretor, técnicos da empresa já estão percorrendo a costa do Estado para identificar o melhor local para o novo terminal. Ao mesmo tempo, estão sendo man-

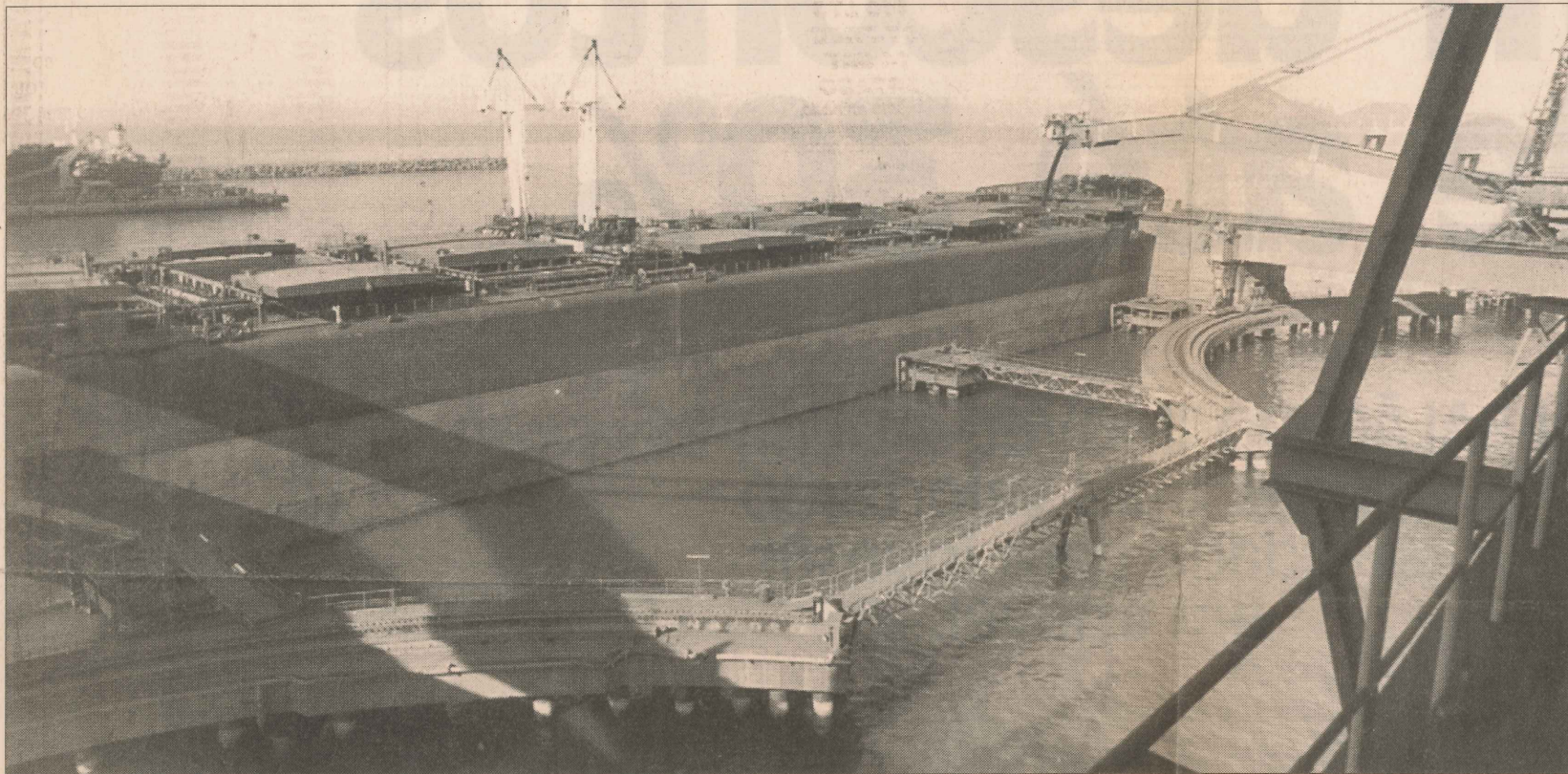
mais um porto no Estado, para atender não apenas um aumento de demanda dos clientes tradicionais, mas também a cargas específicas, que necessitam ser operadas por um terminal especializado. A utilização de terminais de terceiros, para ele, é uma alternativa, mas apenas de curto prazo, porque os usuários destes portos estão investindo em projetos de expansão, o que resultará na ocupação quase

total da área. “A maior parte das cargas de terceiros não são de produtos de terceiros, mas de produtos de terceiros”, afirmou o diretor. “Isso reduz as chances de utilizarmos com mais frequência os terminais privatizados destas empresas”.

No entendimento do diretor, o porto de Tubarão não tem condições de atender por completo às necessidades da Vale, porque está comprometido com as cargas de minério de ferro e pelotas e das mercadorias

(cavacos) de eucalipto, no Norte do Estado, em parceria com japoneses. O projeto, que demandará US\$ 30 milhões (R\$ 28,5 milhões) de capital, está em fase de negociação e a previsão é de que esteja definido até dezembro. “A meta é produzir os cavacos para exportação. Para isso, vamos precisar, cedo ou tarde, de um porto especializado no embarque deste tipo de produto”, justificou.

Foto de Valter Monteiro



O porto de Tubarão terá novos investimentos totalizando US\$ 35 milhões com a construção de mais três berços para a diversificação de mercadorias

to de R\$ 7 milhões.

O presidente Afonso Celso Andara da Silva informou que Vitória será o terceiro porto público do país a contar com um sistema informatizado para orientar a movimentação de cargas e facilitar a contabilidade. Os dois primeiros foram os de Santos e Ceará. Os computadores a serem instalados nos dois terminais estarão ligados às agências de navegação, o que permitirá a emissão

por hora. Com o sistema informatizado, poderemos movimentar 20 no mesmo período de tempo”, afirmou.

Quanto às novas normas de atracação, Andara da Silva disse que elas visam “arrumar a casa” e melhorar a eficiência nas áreas de embarque e desembarque. A proposta da Codesa é de em cada um dos oito berços espalhados pelos terminais de Vitória, Vila Velha e Paul movimentar cargas específicas.

Tubarão terá diversificação

Para atrair cargas que permitam o retorno abarrotado dos comboios que trazem o minério de ferro até Tubarão, a proprietária do porto, a Companhia Vale do Rio Doce (CVRD), pretende concluir até o final do próximo ano o investimento de US\$ 35 milhões (R\$ 33,25 milhões), iniciado há cerca de dois meses, que resultará na construção de um terminal para cargas diversas. Serão construídos no local mais três berços, para movimentação de granéis líquidos, grãos e fertilizantes, entre outros produtos.

“A maior parte das cargas transportadas pela ferrovia tem Tubarão como destino. Queremos aumentar a movimentação no sentido inverso, evitando com isso que os trens retornem a Minas vazios. Para tanto, estamos nos preparando para receber um leque variado de cargas, que poderão ser endereçadas às indústrias situadas na área de influência do Corredor Centroleste”, destacou o superintendente

do porto, Cândido Cotta Pacheco.

Os novos berços terão capacidade para movimentar por ano 3 milhões de toneladas de grãos, 1,1 milhão de toneladas de carga geral e 1 milhão de metros cúbicos de granéis líquidos. O primeiro berço, o de granéis líquidos, trata-se na verdade da realocação do terminal operado atualmente pela Petrobrás. A meta da Vale, segundo Pacheco, é de concluí-lo até dezembro deste ano.

O superintendente salientou que a CVRD investirá também em Praia Mole, onde é detentora de um terminal para desembarque de carvão. A empresa vai instalar no local um novo descarregador de navios, ao custo de US\$ 8 milhões (R\$ 7,6 milhões), o que elevará de 9,5 milhões para 12 milhões de toneladas/ano a capacidade de descarga. O equipamento já foi encomendado ao fabricante e deverá ser instalado até meados do próximo ano.

Samarco tenta atrair novos clientes

Com a modernização promovida pelo Governo Federal no setor portuário, que permitiu a movimentação de cargas de terceiros por parte dos terminais privatizados, a Samarco pretende transformar Ubu no mais novo porto comercial do Espírito Santo. O gerente geral da empresa, José Tadeu de Moraes, revelou que os estudos neste sentido já foram iniciados e que de atividade complementar o terminal deverá ser transformado em unidade de negócio, aumentando a rentabilidade da mineradora.

Moraes disse que dezenas de empresas de várias partes do país manifestaram à diretoria da Sa-

marco o desejo de movimentar cargas por Ubu, pelas facilidades que apresenta em relação aos portos públicos. “Como ele está situado fora da área do porto organizado, pode promover a atracação imediata. As exigências de cunho burocrático são menores, o que agiliza o serviço. Esta demanda existente torna viável a transformação de Ubu num terminal de cargas diversas”.

O gerente acrescentou que o porto vem operando em caráter experimental com algumas cargas especiais, tendo desembarcado neste ano nove carregamentos de carvão, oito para consumo próprio e um para a Itabira

Agroindustrial, de Cachoeiro de Itapemirim. A mais nova experiência com produtos de terceiros ocorrerá no próximo dia 18, quando embarcará para o cliente Florestas Rio Doce 25 mil metros cúbicos de toras de eucalipto. A madeira será destinada a uma indústria de celulose portuguesa.

Ociosidade

Ubu, segundo ele, opera atualmente com um elevado índice de ociosidade, sendo este o motivo principal que levou a Samarco a planejar a adaptação para um porto comercial. “A capacidade é para 20 milhões de toneladas/ano, sendo que a produção da empresa

projetada para este ano é de apenas 9,5 milhões de toneladas, entre minérios finos e pelotas.

De acordo com Moraes, a utilização do berço para navios com até 50 mil toneladas é de 10% e no que recebe embarcações com até 100 mil toneladas é de 45%. Mesmo com o investimento de US\$ 250 milhões (R\$ 237,5 milhões) a ser iniciado em dezembro, que elevará a produção da Samarco para 12 milhões de toneladas/ano, o porto continuará com excedente de capacidade. “Deveremos continuar operando com 40% de ociosidade. Para ocuparmos este vazio, teremos de operar cada vez com cargas de terceiros”.

Alfândega arrecada mais 164%

A arrecadação da Alfândega do Porto de Vitória sobre produtos importados no mês de agosto foi de R\$ 80,3 milhões e apresentou um crescimento de 164% em comparação ao mês de julho, que foi de R\$ 30,3 milhões. Os veículos importados pelos portos capitais foram os responsáveis por cerca de 95% do total arrecadado no mês. O restante dos tributos foi arrecadado com a importação de produtos eletrônicos e outras mercadorias.

A justificativa da Alfândega para o incremento da arrecadação no mês passado foi a nacionalização dos veículos importados que estavam com

o prazo vencido, que tiveram a pena de perdimento decretada e passariam a ser de propriedade da União, caso os impostos não fossem pagos num prazo de 20 dias. Mesmo com o mercado em retração os importadores optaram por nacionalizar os automóveis que estavam com o prazo vencido. O mês de junho

foi o que teve melhor desempenho neste ano, com uma arrecadação de R\$ 385.922.114,00. O mês de menor arrecadação foi julho com um total de R\$ 30.363.241,00. Nos três primeiros meses do ano os portos do Estado registrarão um elevação na portação de veícu-

Valores

Mês	Total
Janeiro.....	103.365.315,00
Fevereiro.....	02.045.696,00
Março.....	181.166.717,00
Abril.....	144.641.339,00
Maió.....	240.650.818,00
Junho.....	385.922.114,00
Julho.....	30.363.241,00
Agosto.....	80.324.602,00

Fonte: Alfândega de Vitória